

# **Luminares Bíblicos**

**Volume 2**

**Apolo  
Bezalel  
João Marcos  
Lídia  
Demas**

**G. M. Airth**

**Edições Cristãs**

© **Edições Cristãs – Editora Ltda.**

## **LUMINARES BÍBLICOS - Volume 2**

G. M. Airth

**1ª edição brasileira:** agosto de 1988

**2ª edição brasileira:** junho de 2012

**Tradução:** R. J. A.

**Capa:** Daniel de Almeida Jané

**ISBN:**

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da Editora.

**EDIÇÕES CRISTÃS - Editora Ltda.**

Caixa Postal 250

19900-970 - OURINHOS - SP - Brasil

**Endereço Eletrônico:** [edicoescristas@uol.com.br](mailto:edicoescristas@uol.com.br)

**Site:** [www.edicoescristas.com.br](http://www.edicoescristas.com.br)

# ÍNDICE

## **APOLO**

o eloquente pregador

## **BEZALEL**

construtor do tabernáculo

## **JOÃO MARCOS**

o servo restaurado

## **LÍDIA**

a irmã hospitaleira

## **DEMAS**

um irmão desgarrado

# **APOLO**

## **O ELOQUENTE PREGADOR**

### **1) ELOQUENTE (At 18.24)**

- a) Aprendeu em Alexandria e era dali;
- b) A eloquência não pode substituir o poder do Espírito Santo;
- c) Oratória (arte de falar em público) e eloquência (facilidade de persuadir e convencer);
- c) Um coração humilde, amor pelas almas e paixão para ganhá-las para Cristo é de onde brota a oratória que glorifica a Deus;
- d) O caso de Paulo (2 Co 10.10; 11.6);
- e) O perigo em Corinto (1 Co 1.12).

### **2) FERVOROSO (At 18.25)**

- a) Pregava dando valor ao que dizia e prendia a atenção dos ouvintes:
- b) Falava do Deus vivo e verdadeiro;
- c) Falava do Filho de Deus vindo para ser Rei de Israel;
- d) Faltava-lhe conhecer a Obra redentora da cruz;
- e) Faltava-lhe o dom do Espírito Santo para ensinar.

### **3) HUMILDE (At 18.26)**

- a) Duas pessoas humildes perceberam suas limitações e elas conheciam o que faltava a Apolo: Áquila e Priscila;
- b) Atrevimento delas ou disposição para ajudar?;
- c) Áquila e Priscila tinham aprendido com Paulo (18.2);
- d) Apolo aprendera em Alexandria com famosos filósofos e instrutores; agora está aprendendo com dois humildes servos de Deus;
- e) Aprendeu que Jesus foi entregue por nossos pecados; que ressuscitou para nossa justificação; que está glorificado à destra de

Deus Pai; que o Espírito Santo já foi derramado; que breve virá para reinar;

f) Sua pregação mudou, torando-se num ministério muito abençoado e abençoador;

g) Foi para Acaia com uma carta de recomendação da igreja em Éfeso (v. 27).

#### **4) MUITO ÚTIL (1 Co 1.12; 3.4-7; 4.6; 16.12)**

a) Percorreu a Acaia (sul da Grécia, sendo Macedônia ao norte);

b) Esteve em Corinto e foi muito útil ali;, ms, quem dá o crescimento é Deus (v.6);

d) Infelizmente, surgiu o espírito sectário em Corinto, mas não por causa de Apolo;

e) Eles nos deixaram o exemplo (4.6); nada de soberba ou orgulho (3.7);

f) Em 16.12, Paulo queria que Apolo voltasse a Corinto, mas Apolo não queria alimentar este espírito sectário e nem queria criar inveja ou rivalidade entre ele e Paulo;

f) Em Tt 3.13, Paulo pede a Tito providenciar ajuda a Apolo.

#### **5) DESPRENDIDO**

a) Deus precisa e quer de mais pregadores como Apolo:

+ Sem interesse pessoal;

+ Manso e humilde como seu Mestre;

+ Amor e respeito para outros conservos.

#### **CONCLUSÃO:**

a) Cabe a cada um de nós mostrar estas qualidades e disposição:

+ Diligência no estudo da Palavra;

+ Vontade para aprender mais;

+ Fervor no testemunho;

+ Sinceridade e humildade;

+ Sem rivalidade com outros companheiros

**.oOo.**

# **BEZALEL**

# CONSTRUTOR DO TABERNÁCULO

**Êxodo 31.1-11**

## **INTRODUÇÃO:**

a) De 2,5 a 3 milhões de pessoas estão em plena atividade no meio de um deserto; (600.000 x 5 – Ex 12.37);

b) Eram os hebreus, após a sua saída do Egito;

c) Foi 3.500 anos atrás e estavam construindo o Tabernáculo que Deus mandara a Moisés construir;

d) Deus deu a Moisés a planta (Ex 25.9);

e) Deus fez com que os egípcios dessem aos hebreus (que tinham sido seus escravos e, portanto, extremamente pobres) verdadeiras riquezas de ouro, prata, pedrarias e tecidos, materiais que estes deram ao Senhor para a construção do Tabernáculo Ex 3.21-22);

f) Isto não é uma autorização para o crente pedir ajuda ao descrente para as necessidades da Obra do Senhor; tratava-se, apenas, dos ordenados atrasados dos 400 anos de escravidão;

g) Faltava o engenheiro para dirigir esta construção e Deus providenciou o homem; BEZALEL.

## **1) SUA PREPARAÇÃO**

a) Deus mandou Moisés ao palácio para aprender todo o conhecimento dos egípcios e mandou Bezalel à oficina para adquirir conhecimento sobre artes e ofícios, pois os egípcios eram peritos nisto; vejam-se os museus de nossos dias com peças daquela época;

b) Bezalel soube aproveitar as oportunidades de aprender, mesmo sem saber onde e como poria em prática o seu aprendizado;

c) Davi também agiu assim: cuidando das ovelhas do pai e caprichando na pontaria ao atirar pedras com a funda sem imaginar que tudo era uma preparação de seu Deus para um dia ele abater o gigante Golias (1 Rs 17.50);

d) Estamos na Escola de Deus para aprendermos lições para futuras possibilidades na Obra do Senhor;

e) Seu nome significa “à sombra de Deus”; assim, vemos em Bezalel um homem piedoso em comunhão com o Senhor, preparado materialmente e espiritualmente;

f) O Sl 91.1 diz-nos de um homem “*que habita no esconderijo do Altíssimo e que descansa à sombra do Onipotente*”. É precisamente aí

que se conhece a vontade de Deus; é onde se dá a consagração para um serviço especial.

## **2) SEU CHAMADO**

A) Deus o chamou; ele não se chamou; creio que ele não se julgava à altura do serviço a ele destinado;

b) Moisés também sentiu sua indignidade para o chamado de Deus: *“Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?”* (Ex 3.11);

c) Paulo também diz: *“Quem é suficiente para estas coisas?”* (2 Co 2.16), mas, a seguir, ele mesmo responde: *“Não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus”* (2 Co 3.5);

d) A quem Deus chama, Ele mesmo dá condições para fazer o Seu serviço;

e) Deus capacita a quem Ele chama; Ele capacita os chamados;

f) Por isso, não há lugar para orgulho no servo de Deus; nada é dele, tudo é do Senhor (*“A nossa suficiência vem de Deus”* 2 Co 3.5).

## **3) SUA OBRIGAÇÃO**

a) Era fazer o serviço que Deus lhe dera; em cada móvel, nos mínimos detalhes;

b) Deus tinha um propósito oculto no conjunto completo: revelar Cristo e a Sua Obra;

c) Não havia lugar para as ideias próprias de Bezalel; ele não podia aumentar, ou alterar, ou substituir nem medidas, nem cores e nem materiais;

d) A Igreja é a morada de Deus em Espírito, e na Bíblia temos todas as instruções divinas para a edificarmos;

e) Nossas ideias ou gostos não devem alterar as instruções divinas;

f) Devemos trabalhar exclusivamente segundo esta planta;

g) Devemos trabalhar sob a direção do Espírito Santo;

h) A aparência da Igreja tem sido muito desfigurada pela introdução de métodos e ideias humanas.

## **4) OS MATERIAIS**

a) O material foi *“ouro, pedras, bronze, pedras de engaste”* na construção de um Tabernáculo portátil e provisório, mas também havia lugar para a *“madeira”*;

b) Na construção do Templo espiritual e eterno, a Sua Igreja, só o que permanece é aceito;

c) Cuidado como edificamos: 1 Co 3.10-15.

## **5) SEUS AJUDANTES**

a) Aoliabe (v. 6) era de Dã e Bezalel, de Judá (v. 1);

b) Quando Deus mandava Israel parar e repousar, enquanto era armado o Tabernáculo, Judá devia ficar numa parte ao redor do Tabernáculo e Dã em outra parte;

c) Nas jornadas pelos desertos, Judá ia frente e Dã na retaguarda (Nm 10.14, 25);

d) *“A cabeça não pode dizer aos pés: Não preciso de vós”* (1 Co 12.21), pois todos fazemos parte do Corpo de Cristo, a Sua Igreja; um não é mais importante do que o outro; temos apenas funções diferentes;

e) Ele nos escolhe e nos capacita e todos somos necessários para o bom funcionamento da Igreja, Seu Corpo, cada um servindo ao Senhor e ao Seu povo conforme o dom, recebido;

f) Na Igreja todos temos um trabalho a fazer; ninguém tem o direito de assenhorear-se da Igreja; todos temos oportunidades e privilégios de Servir ao Senhor e ao Seu povo.

## **6) SEU ENSINO**

a) Cooperadores na obra para aprenderem com Bezalel (Ex 35.34; 31.6);

b) Faltam Bezalels na igreja hoje (Ef 4.10-12); poucos se dedicam ao estudo da planta, da Bíblia; Deus dá o dom, mas poucos querem ter o trabalho de exercitarem o dom; *“Desenvolvi a vossa salvação”* (Fp 2.12);

c) O exemplo de Paulo e Timóteo: 2 Tm 2.2.

## **7) SUA FIDELIDADE**

a) *“Segundo tudo o que o Senhor havia ordenado”*, muitas vezes está registrado;

b) A aprovação do Senhor naqueles dias (Ex 40.34);

c) A aprovação do Senhor hoje (Mt 25.21);

d) 500 anos depois, Salomão ainda usou aquele altar do sacrificio (2 Cr 1.5-6); quantas mudanças no deserto e em Israel; exposto à intempérie; trabalho bom, fiel e duradouro;

e) Que tipo de trabalho é o meu para o Senhor?; passará pela prova do Tribunal de Cristo (1 Co 3.10-15; 2 Co 5.10)?

**.oOo.**



# **JOÃO MARCOS**

## **O SERVO RESTAURADO**

### **1) SUA CONVICÇÃO – At 12.12**

a) Herodes mandou matar Tiago, o irmão de João, e Pedro seria o próximo, pois já estava preso;

b) Miraculosamente, Deus o libertou da cadeia, abrindo-se-lhe automaticamente o portão, apesar de estarem presentes os soldados que o vigiavam;

c) A igreja em Jerusalém estava intercedendo a seu favor em oração na casa de dona Maria e Marcos, o filho, estava presente. Provavelmente era uma família próspera por terem condições de alojarem a igreja;

d) Haveria normalmente reuniões da igreja naquela casa (At 4.23, 31)?;

e) Marcos era testemunha de uma igreja ativa e com experiências pessoais da ação e do poder de Deus.

### **2) SUA VISÃO – At 12.25**

a) Chegaram dois visitantes na casa de dona Maria: Barnabé, seu sobrinho (Cl 4.10), e Saulo, o perseguidor convertido;

b) Os dois primos, Barnabé e João Marcos, conversaram sobre a igreja em Antioquia, formada por gentios. Barnabé lhe contou que, com a morte de Estêvão, muitos crentes se espalharam e alguns foram para Antioquia, entre os gentios, e muitos ali se converteram ao Senhor. Barnabé fora enviado pela igreja em Jerusalém para verificar estas conversões (At 11.22) e, diante da necessidade de alimento espiritual para os recém convertidos foi atrás de Paulo e naquela cidade eles cuidavam do rebanho do Senhor. Foi ali, em Antioquia, que os discípulos foram chamados, pela primeira vez, de cristãos (At 11.26);

c) Marcos, ouvindo estas notícias, se impressionou e interessou-se na obra entre os gentios, Barnabé e Saulo retornaram para Antioquia levando João Marcos.

### **3) SEU ESPÍRITO MISSIONÁRIO – At 13.5**

a) Barnabé e Saulo foram enviados por Deus (At 13.2);

b) João Marcos também foi enviado por Deus? Ou foi convidado? Foi um voluntário sem ser chamado por Deus? Foi como “auxiliar”;

- c) Qualquer tarefa na igreja depende de dom espiritual e/ou chamado do Senhor. Em especial o trabalho missionário!;
- d) João Marcos começou a correr antes de ser enviado;
- e) É um caso muito atual. Conheço dezenas de “missionários” que vieram para o Brasil e onde estão? Na realidade, não eram missionários, eram apenas “turistas”.

#### **4) SUA INDECISÃO – At 13.13**

- a) Depois de evangelizarem a ilha de Chipre (At 13.4), João Marcos voltou para sua casa;
- b) Faltou-lhe a coragem para enfrentar perigos e perseguições?;
- c) Faltou-lhe a submissão para receber ordens?;
- d) Talvez tivesse saudades da mamãe e das facilidades de Jerusalém?
- e) Faltou-lhe uma recomendação da igreja em Jerusalém?;
- f) Seja lá o que for, como mau soldado, desertou!;
- g) Seu fracasso causou muita tristeza a Paulo e a Barnabé;
- h) Um conselho aos jovens: submissão aos mais velhos e certeza do chamado antes de sair. Não se iludam com escolas bíblicas e seminários para servir ao Senhor. A sua igreja local deve ser seu seminário e, quando o Senhor chamar você para levar a mensagem do Evangelho para outros lugares, dentro ou fora do Estado, dentro ou fora do país, você terá a aprovação da igreja local, daqueles que o viram crescer e desenvolver-se espiritualmente. E tenho certeza que o Senhor levantará muitos daqui para a Sua Obra;

#### **5) SUA PROVAÇÃO – At 15.37**

- a) Sete anos se passaram depois de At 13.13;
- b) Paulo quer rever as igrejas fundadas na sua primeira viagem;
- c) Barnabé concorda e quer levar o primo João Marcos;
- d) Paulo discorda; não tem plena confiança em João Marcos e acha que ainda “está verde”;
- e) Foi provado, mas não aprovado. Cuidado ao pôr a mão no arado (Lc 9.62);
- f) Barnabé quer ajudar João Marcos (Mt 12.20). Não estou acusando Paulo de “durão” e nem Barnabé de “molenga”. Paulo achava que, tendo João Marcos posto a mão no arado, não era apto para o serviço de Deus. Barnabé achava que a cana quebrada não devia ser esmagada e que o pavio, embora fumegando, não devia ser apagado;
- g) Mas aprendamos que quem errou e desonrou o Nome do Senhor tem que mostrar real arrependimento e ter a aprovação dos irmãos antes de assumir novas responsabilidades;

h) Surgiu então um desentendimento entre Paulo e Barnabé e cada um vai para uma região diferente: Paulo com Silas vão para a Síria e Barnabé com João Paulo vão para a ilha de Chipre (At 15.39-40).

## **6) SUA RESTAURAÇÃO – Cl 4.10; Fm 24**

- a) Mais doze anos se passaram (60 d.C.);
- b) Ef, Fp, Cl, Fm, 2 Tm: são cartas que foram escritas por Paulo na prisão;
- c) Marcos provou seu arrependimento e sinceridade;
- d) Paulo está na cadeia em Roma e ali está João Marcos, a quem Paulo chama de “*cooperador*”, não mais de “*auxiliar*” e ainda o recomenda à igreja em Colossos;
- e) João Marcos não ficou com ressentimento contra Paulo por causa da maneira dura como o tratara antes.

## **7) MUITO ÚTIL – 2 Tm 4.11**

- a) Nova prisão de Paulo. Sua última carta é 2 Tm (67 d.C.);
- b) Paulo anelava ter Timóteo e João Marcos ao seu lado (2 Tm 4.11);
- c) Esses jovens seriam continuadores da sua obra, pois ele estava impedido e logo seria recolhido ao lar celestial;
- d) Creio que o recado de Paulo a Timóteo em 2 Tm 2.2, refere-se também a João Marcos. Leiamos este versículo, pois as igrejas têm que ter muito cuidado com a nova geração que está surgindo;
- e) João Marcos foi muito útil para consolar Paulo, para a continuação do ministério cristão e Deus o usou até para escrever a Santa Palavra (evangelho de Marcos).

## **8) SUA CONSAGRAÇÃO – 1 Pe 5.13**

- a) Esta carta não foi escrita na ordem cronológica depois de 2 Tm (esta é de 60 d.C.);
- b) Aqui João Marcos está junto com Pedro, que o chama de “*filho*”. O mesmo Pedro que também fracassara em seu testemunho cristão, negando ao Senhor, deve ter sido usado por Deus para erguer e formar um aguerrido João Marcos. Assim, vemos que Deus usa a experiência de nossos fracassos transformando-os em bênçãos para os outros;
- c) Pedro conhecia João Marcos desde a casa de dona Maria em Jerusalém (At 12.12);
- d) João Marcos, restaurado, tornou-se mais útil escrevendo o evangelho de Marcos;
- e) Se há algum fracassado aqui presente, tome o exemplo de João Marcos e você poderá ser ainda muito útil para Deus e para os irmãos.

.oOo.

# LÍDIA, A IRMÃ HOSPITALEIRA

**Atos 16.12-15, 40**

A cidade de Filipos deve seu nome a Filipe da Macedônia, pai do famoso imperador grego Alexandre Magno, que a tomara em uma batalha.

Mais tarde, a cidade passou ao poder dos romanos e César Augusto concedeu-lhe o privilégio de se transformar numa “colônia” (Atos 16.12). Uma colônia romana era uma réplica em miniatura da Capital do Império Romano, no sentido de que seus habitantes desfrutavam dos mesmos direitos civis que gozavam os cidadãos da própria Roma, direitos muito apreciados.

Por razões estratégicas, Filipos era uma cidade mais militar do que comercial e, por esta razão, o número de judeus residentes ali era comparativamente pequeno, explicando-se assim o porquê de não haver ali sinagoga.

Por outro lado, é bem possível que os privilégios dos filipenses não permitissem aos judeus celebrar seus cultos dentro da cidade, razão pela qual estes teriam que congregar-se fora da mesma.

Num sábado memorável, algumas mulheres, deixando atrás de si as ruas movimentadas da cidade, saíram pela porta e pegaram o caminho que conduz ao vizinho rio Gangas (ou Gaggitas), entrando num lugar onde costumavam reunir-se para orar a Deus.

Talvez o local de reunião fosse uma chácara ou um pátio emprestado, mas é mais provável que fosse uma construção primitiva sem telhado chamada “proseucha”, formada de paredes de juncos ou, talvez, de pedras.

Naquele sábado, a congregação era inteiramente feminina. Onde estavam os homens? Será que estes tinham sucumbido ao ambiente mundano de Filipos e tinham deixado a religião “para as mulheres”? Nada sabemos a este respeito, mas o certo é que naquela manhã, enquanto as mulheres faziam suas orações a Deus, quatro homens desconhecidos entraram naquele recinto e se sentaram junto a elas.

Após cumprimentá-las cortesmente, um dos visitantes começou a dizer-lhes coisas assombrosas acerca de um tal de Jesus, pessoa que alguns anos antes tinha aparecido na Palestina afirmando ser o Filho de Deus enviado do céu para ser o Messias de Israel e o Salvador dos pecadores, mas que tinha sido rejeitado e crucificado pelos chefes da nação.

No entanto, Deus O tinha ressuscitado e O tinha glorificado à Sua destra para ser Salvador e Senhor, para dar o perdão dos pecados e vida eterna a todo aquele que nEle crer.

Aqueles homens eram o apóstolo Paulo e seus colaboradores Silas, Timóteo e Lucas, o médico amado. Quem tomou a palavra foi o próprio Paulo e, enquanto ele falava, pelo menos uma mulher demonstrou um profundo interesse na sua maravilhosa mensagem. Esta mulher chamava-se Lídia e também ela era estrangeira ali, pois sua cidade natal era Tiatira, mais para o oriente, na Ásia.

A cidade de Tiatira tinha fama como centro industrial, onde se fabricavam tintas e onde se tingiam tecidos, principalmente da cor púrpura. Existem atualmente inscrições da época que revelam que o sindicato dos tintureiros era o mais importante da cidade e até hoje os tecidos de cor púrpura e escarlata tingidos ali são muito apreciados na Ásia e na Europa.

Quando o Senhor Jesus foi levado ao pretório pelos soldados romanos foi zombado antes de Sua crucificação ao Lhe vestirem um manto de púrpura (Marcos 15.17), certamente feito com roupa desta cor e, provavelmente, trazida de Tiatira.

Lídia, que é também nome da província de Lídia onde ficava a cidade de Tiatira, ganhava a vida vendendo tintas corantes e objetos de púrpura de Tiatira. Ainda que ela fosse uma negociante, era uma mulher *“temente a Deus”*.

A frase *“temente a Deus”* era usada entre os judeus para apontar um prosélito, isto é, um gentio que se convertera ao judaísmo. Esta frase é usada em relação ao centurião Cornélio em Atos 10.2 e em Antioquia da Pisídia o apóstolo Paulo começou sua pregação com as palavras: *“Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi”* (Atos 13.16).

Deduz-se, pois, que Lídia era uma prosélita, mas não podemos rejeitar a possibilidade de ser judia por nascimento, embora originária de Tiatira. O que mais nos chama a atenção é que Lídia não permitia que as atividades e exigências de seus negócios, nem o ambiente mundano de Filipos atrapalhassem a sua assistência ao culto sagrado dos judeus.

Assim é que a vemos reunida como de costume com as mulheres piedosas no lugar onde costumavam reunir-se. Ela deu a Deus o

primeiro lugar em sua vida e a sua fidelidade, de acordo com a luz que tinha, e agora ia receber sua recompensa. A penumbra das figuras e das sombras ia dar lugar à plena luz da realidade no Senhor Jesus Cristo.

Na experiência de Lídia temos um maravilhoso exemplo de uma verdade enunciada pelos apóstolos Pedro e Paulo. Na casa do piedoso Cornélio, o apóstolo Pedro começou seu sermão dizendo: *“Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que O teme e faz o que é justo Lhe é aceitável”* (Atos 10.34-35). Em Romanos 2.7, lemos as seguintes palavras de Paulo: *“[Deus] dará a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade”*. Isto não significa que se pode merecer a salvação através de boas obras, mas indica que, ao coração sincero que busca a Deus, Ele se revelará para sua bênção eterna.

A história das missões na China, na Índia e em outros países pagãos registra muitos casos notáveis de pessoas que, após muitos anos de angustiada procura, acharam a salvação em Cristo. Não estamos referindo-nos a meros religiosos que cumprem zelosamente os ritos de um credo, mas a pessoas realmente sinceras como Sundar Singh e Pandita Ramabai, da Índia, o Pastor Hsi, da China, e inúmeras almas mais que estavam buscando a Deus, tateando para podê-lo achar (Atos 17.27). Lídia era uma destas almas felizes que acharam a vida eterna após perseverante procura.

*“O temor do Senhor é o princípio do saber”* (Provérbios 1.7) e Lídia foi feita sábia para a vida. Suas orações, como as de Cornélio, tinham subido em memória à presença de Deus (Atos 10.31) e o Deus que mandou a Pedro que falasse palavras de vida a Cornélio trouxe Paulo para dizê-las a Lídia. Aquele que preparou Cornélio para escutar a mensagem de salvação *“abriu o coração”* de Lídia para *“atender às coisas que Paulo dizia”*.

O Senhor não tinha que ficar do lado de fora, dizendo-lhe: *“Eis que estou à porta e bato”*; só precisava entrar.

Lídia foi atenciosa à Palavra. Esta é uma característica das verdadeiras ovelhas do Senhor. *“As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz”* (João 10.27), disse o Senhor e em Sua oração ao Pai a favor dos Seus discípulos disse: *“As palavras que Me deste eles as receberam”* (João 17.8). A salvação vem por ouvir e receber a Palavra de Deus. O coração de Lídia não era terra dura, nem lugar onde pedras e espinhos atrapalhariam a colheita. Ela tinha um coração *“bom e reto”* que conservava a palavra ouvida e logo produziu fruto para Deus (Lucas 8.11-15).

É evidente que o apóstolo falou-lhes em relação ao batismo e seu significado. Se, realmente, Lídia era uma prosélita, já teria sido batizada segundo o ritual judaico a fim de gozar da “cidadania de Ismael” (Efésios 2.12), mas não vacilou em batizar-se novamente de acordo com o ensino cristão. Para ela foi suficiente que o Senhor tivesse mandado que os Seus fossem batizados; ela queria obedecer.

Talvez ela, da mesma maneira como o eunuco, dissesse espontaneamente: “*Eis aqui água, que impede que seja eu batizado?*” (Atos 8.36) e ali, no rio sobre cuja ribanceira estavam reunidos, Lídia, cheia do gozo da salvação e de amor para com seu Salvador, foi batizada por um dos companheiros de Paulo.

Desta maneira, Lídia deu testemunho de sua identificação com Cristo em Sua morte, sepultamento e ressurreição (Romanos 6.1-5).

Simbolicamente, ela manifestou que tinha morrido para o mundo e para o pecado e também que tinha ressuscitado com Cristo e que tinha uma vida nova que seria completamente dedicada a seu glorioso Senhor.

Era um passo de obediência e de consagração dado sem vacilar diante de uma possível perseguição que lhe pudesse vir como consequência de seguir a Cristo. O mesmo Senhor já tinha dito a Seus discípulos: “*No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo*” (João 16.33) e, sem dúvida, o apóstolo a tinha advertido fielmente a este respeito. Mas Lídia foi constrangida pelo amor de Cristo e aquele amor perfeito afugentou todo o temor.

Mas não foi batizada apenas Lídia; sua família toda também, o que nos revela que ela falou aos seus sobre Cristo e Seu amor. Ela fez o que certa vez o Senhor mandou que um homem fizesse: “*Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti*” (Marcos 5.19) e, como resultado de seu testemunho entusiasta, teve a alegria de ver os de sua casa convertendo-se ao Senhor.

Há pessoas que citam o batismo da família de Lídia para apoiar o costume de batizar crianças pequenas. Sem entrarmos em razões a respeito, porque este livro é um estudo de biografias bíblicas, queremos expressar a nossa convicção de que os batizados da família de Lídia eram todos pessoas competentes para ouvir a Palavra de Deus, para crer no Salvador e, depois, para obedecer voluntariamente o mandato do Senhor em relação a este rito tão cheio de significado. Quão feliz é o lar onde todos os membros são um em Cristo Jesus!

Lídia não tinha apenas amor pelas almas perdidas, mas também amor pelos servos do Senhor e este amor foi manifestado de uma maneira bem prática. “*Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e aí ficai. E nos constrangeu a isso*”. Reparemos na palavra

*“nos constrangeu”*. Talvez no início Paulo e seus companheiros não tivessem querido aceitar tão bondoso convite para não serem pesados ou talvez Paulo quisesse seguir o costume que estava seguindo em todas as localidades que visitava (1ª Coríntios 9.9-15; 2ª Tessalonicenses 3.8- 9). Quaisquer que fossem seus escrúpulos ou objeções, Lídia não fez caso dos gastos que tal convite feito lhe causaria; o Senhor tinha feito muitos sacrifícios por ela e nenhum sacrifício que ela pudesse fazer seria grande demais.

O Novo Testamento menciona várias pessoas que hospedaram servos de Deus, tais como Filipe o evangelista (Atos 21.8), Mnason, um antigo discípulo (Atos 21.16), *“Gaio, meu hospedeiro”* (Romanos 16.23), Aquila e Priscila (Atos 18.2-3) e outros.

O Senhor, para Quem não havia lugar na hospedaria, terá apreciado muito aquelas obras de amor para com Seus servos que tinham vidas peregrinas de pobreza e de limitações por amor a Ele. E a exortação de Hebreus 13.2 é bem atual: *“Não negligencieis a hospitalidade”*. Pratiquemo-la! Quantas bênçãos nos pode trazer!

Que dias de refrigério terão passado Paulo e seus companheiros na casa de Lídia durante suas atividades evangelísticas em Filipos. Almas foram convertidas e instruídas nos caminhos do Senhor. Esta atividade continuou *“por muitos dias”* e assim a igreja dos filipenses foi formada e paulatinamente edificada.

De Atos 16.40 deduzimos que esta nova igreja se reunia, pelo menos nos primeiros dias, na casa de Lídia. Que honra o Senhor concedeu a esta fiel irmã!

No capítulo 2 de Apocalipse temos da igreja em Tiatira. Nada sabemos de quando e de como ela foi formada, mas não é difícil imaginarmos que Lídia sentisse um profundo desejo que seus parentes e conhecidos naquela cidade pagã, sua cidade natal, ouvissem da salvação e que ela mesma tenha levado as boas novas do amor de Deus em Cristo, com resultado positivo de salvação de almas. Pura suposição? Sim, mas é uma possibilidade que abre perspectivas interessantes.

Lídia é um nome que significa *“contenda”* e é derivada da palavra grega *“lidar”* que significa *“combater”* ou *“contender”*. Lídia não era dos que têm nome de que vivem, mas estão mortos (Apocalipse 3.1), muito pelo contrário, ela vivia de acordo com seu nome.

Há cristãos cujas vidas estão cheias de contendas repudiáveis (Gálatas 5.20; Filipenses 4.2; 2ª Timóteo 2.23), mas as contendas de Lídia são dignas de serem notadas e imitadas. Ela contendia sinceramente contra os poderes das trevas para ganhar almas para Cristo, contendia fervorosamente em oração para o bem-estar dos crentes e contendia amavelmente com os servos de Deus a fim de



induzi-los a pousar em sua casa. Este tipo de “contendas” agrada a Deus!

Ao nos despedirmos de Lídia, peçamos ao Senhor que nos dê mais da sinceridade, obediência, fidelidade e amor que temos visto brilhar quais joias brilhantes engastadas no caráter desta piedosa mulher de Deus.

.oOo.

## **DEMÁS, UM IRMÃO DESGARRADO**

**Colossenses 4.14; Filemom 24; 2ª Timóteo 4.10**

Lá estão dois irmãos em Cristo, andando por uma bonita rua da importante cidade de Tessalônica. De repente, um deles pára e, pondo a mão sobre o braço do companheiro, aponta para o outro lado da rua e diz: “Será possível? Aquele não é nosso irmão Demas?”

“Parece”, responde o outro. “Mas não pode ser ele. Demas está bem longe daqui, trabalhando com nosso amado irmão Paulo”.

“Acho que é ele mesmo”, replica o primeiro. “Vamos cumprimentá-lo”.

Os dois atravessam a rua e, apressando seus passos, alcançam o homem indicado e lhe dizem afetuosamente: “Como vai, irmão Demas? O irmão por aqui? Nós pensávamos que estava lá em Filipos ou em Éfeso com os irmãos Paulo e Lucas”.

Demás se vira, pois realmente era ele mesmo, mas não retribui o cumprimento de seus amigos com a mesma cordialidade, pelo contrário, esboça um sorriso forçado, aparenta uma certa incomodação e com bastante vacilação apresenta algumas razões não muito convincentes para justificar a sua presença ali em Tessalônica.

Seus irmãos, pesarosos, percebem que alguma coisa não está bem.

O que não estará bem? Vamos retroceder um pouco na vida de Demás para saber o que lhe está acontecendo.

As Escrituras falam bem pouco acerca dele, mas nos fazem saber que ele também pertencia àquele grupo de almas escolhidas que

compartilhava com o apóstolo Paulo as tarefas e as dificuldades, as alegrias e as satisfações, de sua árdua, mas abençoada missão no serviço do Senhor da Glória.

No último capítulo da carta que o apóstolo escreveu aos cristãos na cidade de Colossos desde a sua prisão em Roma, ele mandou saudações da parte de muitos irmãos que são mencionados pelo nome e no versículo 14 disse: *“Saúda-vos Lucas, o médico amado, e também Demas”*. O fato do nome deste vir acompanhando o de um homem de atuação tão destacada como o médico amado, companheiro íntimo de Paulo e mais tarde escritor inspirado, nos leva a pensar que Demas naquela época era um irmão muito apreciado pelo apóstolo dos gentios.

Na carta que Paulo enviou a Filemom na mesma época e que foi escrita no mesmo lugar, lemos nos versículos 23 e 24: *“Saúdam-te Epafras, prisioneiro contigo, em Cristo, Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores”*.

Aqui o encontramos mencionado junto com um grupo de leais companheiros e colaboradores de Paulo, homens que não se envergonhavam do Evangelho nem das cadeias de seu principal pregoeiro. É evidente, pois, que Demas era um cristão fervoroso na fé, lutador incansável na guerra contra os poderes das trevas, um homem que enfrentava os sofrimentos como um bom soldado de Jesus Cristo.

Nada se sabe sobre como ou quando Demas se incorporou àquele grupo de homens fiéis que serviam ao Senhor ao lado do veterano e valente apóstolo em Roma. Talvez já estivesse naquela cidade quando Paulo chegou ali. Talvez fosse um crente em comunhão com a igreja na cidade imperial.

Por outro lado, é possível que tenha sido enviado a Roma com uma oferta enviada por alguma igreja para o apóstolo (talvez tenha sido a igreja em Tessalônica) e, após cumprir a sua missão, tenha optado por ficar ali, desejoso de ser útil em alguma coisa ao apóstolo e colaborar na obra evangélica na grande metrópole.

Todo estudante da vida do apóstolo Paulo sabe que, após dois anos de prisão em Roma, foi posto em liberdade e depois fez várias viagens longas visitando e alimentando as igrejas em muitos lugares e que, segundo opinam exegetas de peso, ainda realizou seu grande sonho de visitar a Espanha (Romanos 15.28).

Porém, após quatro ou cinco anos de liberdade e de atividade incansável, a mão pesada do inimigo caiu sobre o nobre e ilustre servo de Cristo e outra vez foi levado preso para Roma, onde, poucos meses mais tarde, ganhou a coroa de mártir.

Não temos dados para comprovar que Demas tenha acompanhado o amado apóstolo durante aqueles anos de liberdade, mas, considerando que a segunda carta a Timóteo foi escrita por Paulo desde

Roma durante o segundo período de prisão, a referência a Demas no capítulo quatro e verso dez nos faz supor que Demas tinha estado com ele até data bem recente.

E o que lemos no citado versículo? Palavras tristes! *“Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica”*. E isto nos leva ao suposto encontro com que iniciamos este estudo.

Quem poderá imaginar a grande dor que tomou conta do grande coração de Paulo ao ditar ao amanuense aquelas palavras: *“Demas me desamparou”*?

O irmão que tinha sido tão fiel companheiro seu em viagens perigosas e cansativas, o irmão que tinha colaborado tão eficazmente com ele na obra de evangelização e de visitação pastoral, o irmão que se tinha ajoelhado em oração tantas vezes com ele e com outros companheiros em sua prisão em Roma, o irmão com quem tinha desfrutado de tão preciosa e íntima comunhão no Senhor, este querido irmão o tinha desamparado precisamente quando mais necessidade tinha dele.

O duro golpe que o ancião apóstolo sofreu pela deserção de seu amigo Demas se fez mais sensível pelo motivo que o levou a dar o passo de recuo: *“Demas, tendo amado o presente século”*. Que tragédia! Demas tinha amado a Paulo, tinha amado ao Senhor de Paulo e tinha amado ao povo de Deus, mas agora amava mais ao mundo e seus pés o tinham levado aonde seu coração tinha ido primeiro.

É quase impossível crer que o homem que tinha sido um tão honrado emissário de Deus chegasse a ser um inimigo de Deus. Um inimigo de Deus? Parece alguma coisa chocante dizer tal coisa a respeito do irmão Demas, mas para ele, como para qualquer outro que ame o mundo, são aplicáveis as palavras de Tiago: *“Não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus”* (Tiago 4.4).

Qual terá sido a causa de tal mudança na vida de Demas? Sabemos muito bem quem foi o causador, mas é mais difícil dizer como um homem de sua estirpe tenha podido chegado a ceder ao amor ao mundo.

Talvez tenha começado a abrigar pensamentos carnis em seu coração. Talvez tenha começado a cobiçar coisas mundanas ou será que simplesmente desejava desfrutar uma vida mais “folgada”? Não é necessário pensar que Demas *“voltou a revolver-se no lamaçal”* (2ª Pedro 2.22).

Nós nos inclinamos a pensar que, talvez, comparando os conflitos e as dificuldades da vida missionária com a aparente tranquilidade e comodidade que desfrutavam os mundanos, tenha começado a pôr seus

olhos nas coisas da terra e a suspirar por uma vida menos agitada que aquela que levava.

Seja qual for o motivo, seu amor a Cristo tinha-se esfriado, seus olhos espirituais tinham-se ofuscado, o brilho das glórias vindouras tinha-se empanado e as coisas do mundo já lhe pareciam mais reais do que as celestiais.

O autor do Salmo 73 tinha passado até um certo ponto por esta experiência. Naquele Salmo ele confessou que tinha chegado a ter inveja dos ímpios porque prosperavam e estavam livres das aflições e dificuldades que ele padecia e dizia para si: *“Inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência”* (v. 13). Sim, confessou que *“quase”* (v. 2) seus pés escorregaram, mas, a tempo, entrou na presença de Deus e deixou perante Ele todas as suas preocupações; ali Deus abriu seu entendimento para discernir o triste fim dos mundanos e a grande felicidade dos que têm sua porção em Deus. Que pena que Demas não fizesse o mesmo que o salmista; sua vida cristã não teria sofrido um eclipse tão completo.

A história da Igreja registra muitos casos de homens e de mulheres que, como Demas, em um período de sua vida cristã eram fervorosos na obra do Senhor e entusiasmados no seu testemunho cristão, mas, ah!, chegou o dia quando seu fervor diminuiu e logo o fogo do seu amor foi-se apagando lentamente até ficarem completamente frios.

Quais têm sido os motivos de tão funesto esfriamento espiritual? São muitos e variados. A prática de coisas que não condizem com a esperança cristã, o saborear a doçura aparente dos prazeres mundanos, o gosto pelas leituras amorais e imorais, o desejo de ajuntar bens materiais, amizades pouco aconselháveis.

Qualquer uma destas causas pode dar ao crente o empurrão que o fará começar a deslizar pela encosta que termina na dúvida e muitas vezes na infidelidade.

Pode ser que você, prezado leitor, esteja passando por uma experiência semelhante. Nos primeiros anos de sua vida cristã você estava cheio de zelo pela Causa do Senhor e seu amor para com Cristo fazia arder seu testemunho como uma tocha brilhante. Você também era um colaborador de Deus e de outros servos Seus e procurava incessantemente almas para Cristo.

Mas agora você está “frio” e procura dissimular sua triste condição com desculpas esfarrapadas, mas não convincentes. Você diz que seu entusiasmo anterior era a fogosidade imprudente da mocidade, você diz que tinha muito zelo sem conhecimento, diz que não há necessidade de ser tão “fanático”; enfim, você diz muitas coisas que, no seu íntimo, não acredita nelas e sabe que são uma “camuflagem”.

Se esta for a sua condição, leitor amigo, tenha bem presente que *“as coisas que se veem são temporais, mas as que não se veem são eternas”* (2ª Coríntios 4,18) e que *“o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente”* (1ª João 2.17).

O Senhor que salvou você e que no princípio de sua vida cristã encheu sua visão de gozo, não mudou, nem mudará jamais; Seu desejo de abençoar você não mudou em nada e Ele está esperando com grande ansiedade que você volte para Ele para rededicar-se a Seu incomparável serviço. Permita Deus que você o faça enquanto está lendo estas linhas!

O diabo tem um braço muito comprido. Pensaríamos que um homem como Demas, que tinha vivido numa atmosfera espiritual tão elevada, que tinha trabalhado num grupo tão seletivo e destacado de servos de Deus, que tinha participado das atividades, projetos e orações do grande apóstolo Paulo, estivesse fora do alcance e da influência do mundo.

Que solene admoestação para todos nós! *“Aquele, porém, que pensa estar em pé, veja que não caia”* (1ª Coríntios 10.12). *“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida”* (Provérbios 4.23):

Os pensamentos mundanos esfriam o amor para com o Senhor, esfriam o amor pela leitura da Sua Palavra e apagam o desejo de chegar ao trono da graça em oração. Depois, o cristão frio não tem o alimento e o sustento de que sua vida precisa e, como consequência lógica, volta a fazer amizade com o mundo.

Naquela segunda carta a Timóteo, escrita durante seu último encarceramento em Roma em condições muito mais rigorosas que as que tinha experimentado da primeira vez, o apóstolo disse: *“Procura vir ter comigo depressa. Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica... Somente Lucas está comigo. Toma contigo a Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério”* (4.9-11).

Marcos também, alguns anos antes, tinha deixado as fileiras do dever, tinha desamparado a Paulo e a Barnabé, tinha deixado a obra missionária, ou por medo, ou por indolência, ou por insubordinação.

Durante alguns anos, este bom irmão tinha ficado longe de participação ativa na obra de Deus, mas na maravilhosa misericórdia divina tinha sido avivado e restaurado a um lugar honroso na igreja, a uma vida de ativo e consagrado serviço e ainda chegou a recuperar a plena confiança e estima do apóstolo Paulo a quem serviu até ao fim com abnegada e leal devoção. E o que Deus fez por Marcos, sem dúvida, Ele também poderia ter feito por Demas.

Deixamos o querido irmão Demas onde primeiro o encontramos, isto é, em Tessalônica. Ali havia uma igreja florescente que ganhou a

mais calorosa aprovação do apóstolo Paulo por sua fidelidade e atividade na propagação da Palavra de Deus (1ª Tessalonicenses capítulo 1). A fé de seus membros ia crescendo e seu amor se manifestava de muitas maneiras.

Não faltariam entre eles irmãos espirituais que, reconhecendo a exortação apostólica: *“Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o, com o espírito de brandura”* (Gálatas 6.1), fariam tudo quanto pudessem para atrair a Demas outra vez para o redil do Senhor.

Esperamos que sua apostasia não tenha sido final e que, da mesma maneira como Marcos se arrependeu e voltou para o Senhor, também Demas o fizesse e que logo recuperasse o apreço dos irmãos no Senhor e uma posição de honrosa atuação nas fileiras militantes do Grande Capitão da nossa salvação.

Sobre esta possibilidade a Bíblia nada diz. Tem deixado o futuro de Demas encoberto com um véu intransponível, fato que deve servir-nos de séria admoestação. O mundo que nos chama e que nos tenta é mau e rebelde à vontade de Deus e conseguirá a ruína de todo o cristão que, incauto, preste atenção a seus convites traiçoeiros.

O filho de Deus que ama o mundo nunca poderá ser feliz; sua felicidade e bem-estar estão em Cristo. Assim, pois, prezado leitor, se o mundo está chamando você, tampe seus ouvidos e corra para Cristo, seu Senhor.

**.oOo.**

